

O conhecimento e a prática da palavra de Deus: A importância de consolidar a fé do pré-adolescente cristão

The Knowledge and Practice of the Word of God: The Importance of Consolidating the Faith of the Christian Pre-Adolescent

Gislene Bertacchini Amancio¹
Anderson Silva de Araujo²

RESUMO

A pré-adolescência, também chamada de fase de transição entre infância e adolescência, é uma das fases do desenvolvimento humano. Esta, quando bem compreendida e estimulada, pode ser uma boa formadora de memórias para a vida de um indivíduo. Este artigo pretende trazer informações de como o conhecer e o praticar a Palavra de Deus, podem gerar memórias significativas para o desenvolvimento e a consolidação da fé do pré-adolescente cristão. Autores como Fowler³, Cosenza et al⁴ e Shedd⁵ foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa. Através da análise das informações, busca-se incentivar pais, responsáveis e instituições religiosas, a desenvolverem práticas que proporcionem memórias que ajudem na consolidação da fé do pré-adolescente cristão.

Palavras-chaves: Pré-adolescente cristão, Fé, Consolidação, Memória, Palavra de Deus.

ABSTRACT

Pre-adolescence, also known as the transitional phase between childhood and adolescence, is one of the phases of human development. When properly understood and stimulated, pre-adolescence can be a good way to create memories for an individual's life. This article aims to provide information on how knowing and practicing the Word of God can generate significant memories for the development and consolidation of the faith of Christian pre-adolescents. Authors such as Fowler, Cosenza et al and Shedd were essential for the development of the research. Through the analysis of the information, we seek to encourage parents, guardians and religious institutions to develop practices that provide memories that help to consolidate the faith of Christian pre-adolescents.

¹ Graduanda em Teologia (FABAT), graduada em Pedagogia (Estácio) e pós-graduada em Neurociências e Psicologia Aplicada (Mackenzie).

² Doutorando em Informação e Comunicação FIOCRUZ; Mestre em Informação e Comunicação FIOCRUZ; Especialização em Informação e Comunicação FIOCRUZ; Bacharel em Biblioteconomia UNIRIO; Bacharel em Letras (Português/Grego) UERJ e Bacharel em Teologia pelo STBSB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5905-8213>.

³ FOWLER, James W. **Estágios da Fé: A Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Busca de Sentido**. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

⁴ COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. **Neurociência e Educação: Como o Cérebro Aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

⁵ SHEDD, Russell. **O líder que Deus usa: Resgatando a liderança bíblica para a igreja no novo milênio**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

Keywords: Christian pre-teen, Faith, Consolidation, Memory, God's Word.

INTRODUÇÃO

A vida com Deus é um processo de aprendizagem e o conhecimento da palavra de Deus é essencial para a vida do cristão. Conhecer quem Deus é, seus atributos, os exemplos deixados em sua Palavra, através da pessoa de Cristo, todo contexto histórico, tudo é um ensino a ser aplicada na vida de quem deseja obedecer ao Senhor. Spurgeon⁶ diz que “tudo ficará bem se imitarmos os modos e métodos de nosso Mestre glorificado, e aprendermos aos seus pés a arte de ganhar almas”. Conhecer a Palavra e aplicar, como o Senhor ensina, ajudará o cristão a viver o propósito para qual foi chamado.

Quando buscamos o conhecimento da Palavra de Deus, estamos aprendendo e descobrindo novas coisas sobre Ele. Quando aplicamos esse conhecimento, estamos reforçando esse aprendizado. Cyrulnik⁷ associa que o processo de desenvolvimento espiritual ocorre da mesma maneira que o de aprendizado de outro idioma pois é necessária uma transmissão intensa e afetiva para que haja aprendizado. Aprender e praticar vai desenvolver habilidades, proporcionar novas experiências e consequentemente novas memórias. Associar novas informações a informações já conhecidas é fundamental para a consolidação da memória⁸, portanto desenvolver memórias significadas com Deus, constantemente, é essencial para a vida do cristão.

A pré-adolescência, classificada como fase de transição, é tão merecedora de atenção como as demais fases. Fowler traz uma observação, sobre a transição entre infância e adolescência, que leva a reflexão de como deveria ser a perspectiva sobre essa fase.

É importante reconhecer que, embora a transição dos padrões de pensamento que amadurecem no final da infância para os da adolescência produza efetivamente desequilíbrio e ruptura, as novas estruturas cognitivas em surgimento oferecem capacidade, flexibilidade e estabilidade marcadamente maiores.⁹

Portanto, se olharmos para o pré-adolescente como um indivíduo com capacidade

⁶ SPURGEON, Charles H. **Pescadores de Crianças: Orientação Prática para Falar de Jesus às Crianças**. Shedd Publicações, 2016, p.144.

⁷ CYRULNIK, Boris. **Psicoterapia de Deus**. Editora Vozes, 2019, p. 27 (Kindle Edition).

⁸ STERNBERG, Karin; STERNBERG, Robert. **Psicologia Cognitiva**. Cengage, 2017, p.197.

⁹ FOWLER, James W. **Estágios da Fé: A Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Busca de Sentido**. Sinodal, 1992, p.67.

cognitiva e disposto a experienciar novas coisas, será muito mais útil do que apenas rotulá-lo como um “mal-humorado”.

No caso do pré-adolescente cristão, percebe-se que poucos são os projetos desenvolvidos para a faixa etária destes meninos e meninas que, “não se encaixam”, entre as crianças e os adolescentes. Não é raro perceber o desânimo nas práticas de fé e em ir à igreja, entre os 10 e 14 anos, no entanto, como ainda dependem de seus pais, estão na igreja ou até participam de atividades. A problemática desse desânimo pode vir na fase posterior, a adolescência, por esse motivo faz-se necessário a percepção de que uma fase se interliga a outra e todas devem ser bem desenvolvidas no indivíduo.

É útil observar um fenômeno que ocorre, de alguma forma, em cada uma das transições principais. As operações constitutivas do estágio anterior, tornam-se, até certo ponto, os objetos de reflexão para o próximo estágio. Em outras palavras: as operações do estágio anterior se tornam parte da “teoria” do estágio seguinte.¹⁰

Pensando nisso, este artigo tem como objetivo apresentar informações bibliográficas sobre o processo de transição do pré-adolescente, a influência que família e Igreja exercem sobre a sua vida, além da apresentação de dados obtidos através de um questionário respondido, voluntariamente, por pais de pré-adolescentes cristãos (ver Apêndice A) e informações coletadas através de observação em campo.

Desta maneira, entende-se que, seja dentro da igreja, no contexto familiar ou na sociedade, é importante gerar o sentimento de pertencimento ao corpo de Cristo, desenvolvendo e consolidando, assim, a fé do pré-adolescente cristão.

1. O CRISTÃO E A PALAVRA DE DEUS

Para compreender a necessidade do cristão em conhecer a Palavra de Deus, primeiramente, tem-se que entender quem é o cristão e sua relação com as Escrituras.

Seria mais simples definir o cristão apenas como uma pessoa que segue a Cristo, mas ser cristão é muito mais do que isso. A vida do cristão começa pela fé em Cristo Jesus, no reconhecimento da graça imerecida e na consciência do pecado. Jesus é muito mais do que uma religião, ele é o Filho de Deus e decidir segui-lo, ser seu discípulo, é renunciar a si mesmo

¹⁰ FOWLER, James W. Estágios da Fé: A Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Busca de Sentido. Sinodal, 1992, p.67

e viver uma vida de dedicação para expansão do Reino de Deus.

Por pura graça generosa, ele decidiu acertar nossa situação com ele. Um presente do céu! Ele nos retirou da confusão em que estávamos e nos restaurou, para fazer de nós o que ele sempre quis que fôssemos. E ele o fez por meio de Jesus Cristo. Deus sacrificou Jesus no altar do mundo para purificar o mundo do pecado. A fé nele nos deixa limpos. Deus decidiu, sob o olhar de todos, deixar o mundo numa situação aceitável diante dele por meio do sacrifício de Jesus, finalmente cuidando dos pecados que ele havia suportado com tanta paciência. Isso não só está claro, mas acontece agora — é história atual! Deus consertou a situação e também agora permite que vivamos em sua justiça.¹¹

A Bíblia ensina que não há justificação pela lei e sim pela fé em Cristo Jesus, no entanto, a lei nos leva a consciência do pecado¹², isso porque, através do conhecimento da Palavra de Deus a “mente aprende sobre o pecado e vê os males que ele produz” e essa consciência leva o cristão verdadeiro ao arrependimento, buscando transformação de vida já que este entende que o “evangelho é a sua única solução.”¹³

Deus se comunica de maneira clara, através da sua Palavra, e o cristão deseja agradar a Deus obedecendo-a. Um momento muito didático entre o Senhor e Josué é relatado na Bíblia, quando o Senhor fala “- Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito...”, ele estava dando uma instrução de vida. Falar, meditar e cumprir (praticar) para que “seus caminhos prosperem e você seja bem-sucedido”¹⁴, esta é uma orientação clara e direta do que fazer para que se tenha uma vida bem-sucedida e, obedecer a essa orientação é, até hoje, essencial para aqueles que reconhecem que Deus é a autoridade sobre suas vidas.

A autoridade das Escrituras significa que todas as palavras nas escrituras são palavras de Deus, de modo que não crer em alguma palavra da Bíblia ou desobedecer a ela é não crer em Deus ou desobedecer a ele.¹⁵

Essa autoridade também está ligada ao entendimento de que Deus decidiu se revelar, através da Palavra, e Ele inspirou homens a escreverem suas palavras para que isso aconteça.

¹¹ BÍBLIA. A Mensagem. Rm 3:24-26. <https://biblia-a-mensagem.com/romanos/3>.

¹² BÍBLIA NVI. **Bíblia de Estudo para Pequenos Grupos**. Brasília: Palavra. 2011. Rm 3:20.

¹³ MACARTHUR, John. **Evangelismo**: Como compartilhar o evangelho de modo eficaz e fiel. Thomas Nelson, 2017, p. 28 e 206.

¹⁴ BÍBLIA NVI, op. cit., Js 1:8.

¹⁵ GRUDEN, Wayne. **Teologia Sistemática**: atual e exhaustiva, Vida Nova, 2015, p.44.

O objetivo das Escrituras está em apontar para Jesus, para que pela fé, cristãos, depositem a confiança plena nele, conhecendo e aprendendo através dos seus testemunhos. A Palavra de Deus ensina, adverte e instrui para tornar “apto e plenamente preparado para boa obra”¹⁶ aqueles que amam a Deus

A fé em Cristo produz no cristão o desejo que outras pessoas sejam alcançadas e vivam plenamente uma vida com Deus, nesse sentido, tentam compartilhar aquilo que se tornou mais significativo para suas vidas, não por imposição, mas por amor. Lidório traz uma reflexão sobre o desejo do cristão após uma convicção de fé:

Todo cristão sincero e convicto de sua fé tem ou deveria ter o desejo de compartilhar aquilo que tem de mais precioso em seu ser e sua cultura, qual seja, sua fé e as verdades do Evangelho, uma baseada na outra e uma construtora da outra.¹⁷

Não se trata apenas de conhecer a Palavra, mas meditar, absorver, viver e compartilhar, para que cada cristão viva o propósito que Deus tem para sua vida. Meditar nas Escrituras torna o cristão sábio¹⁸ e estudá-las, de acordo com Gorman¹⁹, traz transformação que vem a partir da incorporação e aplicação do texto.

Existe então uma relação de fé, convicção, gratidão, respeito, autoridade, dedicação, propósito, ensino e transformação entre o cristão e a Palavra de Deus. Entender essa relação nos leva a perceber que isso independe da faixa etária, pois Deus quer se relacionar com todos que o buscam e isso é também para o pré-adolescente cristão.

2. UM INDIVÍDUO EM TRANSFORMAÇÃO

A pré-adolescência é uma fase que transiciona entre a infância e a adolescência. De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde) a pré- adolescência está entre os 10 e 14 anos²⁰, portanto não é possível falar de pré- adolescência sem falar da infância e da adolescência, afinal uma fase está interligada a outra.

Um dos caminhos para entender o pré-adolescente cristão é saber que ele está vivendo um momento de mudanças em seu corpo, seu cérebro e suas emoções, logo, sua fé também

¹⁶ BÍBLIA NVI. op. cit., 2 Tm 3:16-17.

¹⁷ LIDÓRIO, Ronaldo. **Introdução à antropologia missionária**. 1ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2014, p.145.

¹⁸ BÍBLIA NVI. op. cit., Sl 119:97-98.

¹⁹ GORMAN, Michael J. **Introdução à Exegese Bíblica**. Thomas Nelson Brasil, 2017, p.40

²⁰ **World Health Organization Adolescent Health: Overview**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1

está passando por um processo. Ter a empatia, a compreensão e dar o devido valor a esse momento é relevante para o processo de desenvolvimento da fé desse pré-adolescente.

Imagine que, entre os 11 e 12 anos, muitas conexões neurais estão atingindo seu pico, fazendo com que o cérebro desse pré-adolescente trabalhe muito²¹ e então, quando chegar na adolescência, começará uma “poda seletiva”²² de neurônios e suas conexões não utilizados, exatamente isso, o que não foi utilizado será podado e perdido! Siegel²³ complementa dizendo que o que estava sendo usado permanecerá, mas o que o cérebro entender que não precisa, eliminará.

Dentro desta transição entre infância e adolescência, Siegel²⁴ observa que devido as mudanças cerebrais nos primeiros anos da adolescência, a mente, apresenta quatro qualidades, sendo elas a busca por novidade, o engajamento social, o aumento da intensidade emocional e a exploração criativa. Portanto, se essas qualidades, forem bem desenvolvidas e direcionadas para uma vida com propósito diante de Deus, poderá ajudar o pré-adolescente em sua caminhada de fé. Afinal, é possível viver uma vida plena e cheia de novidade com o Criador, gerar laços de amizade e engajamento social dentro do ambiente religioso e familiar, ter uma identidade bem definida que ajuda na percepção de suas emoções e reconhecimento de quem é diante de Deus e por fim encontrar propósito e ter sua criatividade desenvolvida no Reino de Deus fortalecendo seu senso de pertencimento.

Pensando nessa fase tão especial, que é a pré-adolescência, um questionário foi formulado com 10 perguntas (ver Apêndice A). Houve a participação de 44 pais de pré-adolescentes cristãos que, voluntariamente, responderam às perguntas. Esse questionário demonstrou que 90,9% dos filhos pré-adolescentes nasceram em um lar cristão. Baseando-se nesse dado, conclui-se que, de alguma maneira, esses pré-adolescentes já ouviram a Palavra de Deus, durante a sua infância, e já estão em um processo de desenvolvimento da fé.

O autor Fowler²⁵, descreve os estágios de desenvolvimento da fé e faz uma correlação com os estágios psicossociais sugeridos por Levinson e Erikson, como é possível ver na tabela

²¹ TÓFOLI, Daniela. **Pré-Adolescente**: Um guia para entender o seu filho. 1ªed. São Paulo: Principium, 2018, p. 13.

²² MYERS, David; DEWALL, C. Nathan. **Psicologia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020, p.168.

²³ SIEGEL, Daniel J. **Cérebro Adolescente**: O grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos. 1ªed. 10ª reimpressão. São Paulo: nVersos, 2024, p. 82.

²⁴ *Ibid.*, p. 12-14.

²⁵ FOWLER, James W. **Estágios da fé**: A Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Busca de Sentido. São Leopoldo: Sinodal, 1992, p.100, 129, 130 e 142.

abaixo. Em sua abordagem o pré-adolescente está transitando entre as fases chamadas “fé mítico-literal”, cujo indivíduo começa a “assumir para si as estórias, crenças e observâncias” se colocando “dentro do fluxo da experiência”, e a “fé sintético-convencional” que apresenta um indivíduo capaz de observar e examinar como um todo, além de procurar estabelecer o senso de comunidade. É nessa fase que Fowler acredita que o indivíduo amplia sua rede de relacionamento, saindo para além do ambiente familiar, portanto os amigos também se tornarão importantes.

1. Tabela: Paralelos Ideais

Tabela 3.3 — Paralelos Ideais entre os Estágios Psicossociais e os da Fé	
<i>Eras de Levinson e Estágios Psicossociais de Erikson</i>	<i>Estágios de Fé de Fowler</i>
<i>Era da Lactância, Infância e Adolescência</i>	
Confiança versus Desconfiança	Fé Indiferenciada (Lactância)
Autonomia versus Vergonha e Dúvida	1. Fé Intuitivo-Projetiva (Primeira Infância)
Iniciativa versus Culpa	2. Fé Mítico-Literal (Anos Escolares)
Indústria versus Inferioridade	3. Fé Sintético-Convencional (Adolescência)
Identidade versus Confusão de Papéis	
<i>Primeira Era Adulta</i>	
Intimidade versus Isolamento	4. Fé Individuativo-Reflexiva (Início da Fase Adulta)
<i>Era Adulta Média</i>	
Geratividade versus Estagnação	5. Fé Conjuntiva (Meia-Idade e depois)
<i>Era Adulta Tardia</i>	
Integridade versus Desespero	6. Fé Universalizante

Extraído de FOWLER, James W.

Percebe-se, a partir dessas informações, que a fé passa por um processo e a cada estágio, ela precisa ser bem desenvolvida na vida de um indivíduo. Fazendo uma relação com a Palavra de Deus, pode-se entender que, quando uma criança aprende uma história Bíblica, ela imagina de forma literal aquela situação e se coloca nela, porém quando estiver na fase de transição passará a refletir sobre a história Bíblica como um todo, questionando para entender e formar opinião. Tem muita coisa em transformação e é preciso ter a sensibilidade para essas mudanças que estão acontecendo, inclusive no cérebro.

2.1 O cérebro do pré-adolescente

O cérebro faz parte do nosso sistema nervoso e é capaz de fazer diversas conexões, é

responsável por nossas funções vitais, memória, atenção e raciocínio. Tudo acontece a partir das informações que são passadas de um neurônio para o outro. Já foi dito que no cérebro do pré-adolescente muitas conexões neurais estão acontecendo com intensidade, ou

seja, muita informação está sendo recebida e se preparando para a próxima etapa, a poda neural, e se o cérebro entender que algo não tem tanta importância, ele eliminará. Outra coisa que começa acontecer no cérebro é a produção de mielina e esse revestimento ajudará na rapidez e sincronização das informações. Essas duas alterações básicas no cérebro “contribuem para a melhora da capacidade de julgar e discernir, com base no contexto maior e não apenas nos detalhes.”²⁶ É no cérebro que acontece a aquisição de novos comportamentos,

através de um processo de ensino-aprendizagem. Quando isso acontece, “aliado as experiências de vida às quais o indivíduo é exposto”²⁷, será capaz de modificar a estrutura cerebral de quem está aprendendo, aparecendo assim, um novo comportamento.

Clear²⁸ diz que hábitos são comportamentos que fazemos repetidas vezes tornando-os automáticos, fazendo com que ações úteis sejam reforçadas e as inúteis descartadas. Os hábitos são aprendidos através das experiências e podem ser capazes de moldar nossa identidade. Clear sugere que os hábitos passam por 4 estágios, sendo eles, o estímulo, desejo, resposta e recompensa. É importante lembrar que tudo está acontecendo durante o processo de desenvolvimento do indivíduo, quanto mais tarde esses processos de aprendizagem forem estimulados mais difíceis será, pois dependerá de mais esforço.

Mesmo que o pré-adolescente cristão já possua alguns hábitos de leitura da Bíblia e oração, que vieram de sua infância, ele poderá desenvolver novos hábitos, aperfeiçoar os antigos ou mudar outros que não queira mais, pois o seu cérebro está trabalhando muito e pronto para aprender novas informações e habilidades, desde que seja estimulado.

Spurgeon²⁹, em seu tempo, já tinha o entendimento sobre a importância de fortalecer a fé durante a infância pois, para ele, quando a fé em Jesus é bem desenvolvida nessa fase, quando o indivíduo for jovem ele terá aprendido, com a ajuda de Cristo, “hábitos santos” que

²⁶ SIEGEL, Daniel J. **Cérebro Adolescente**: O grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos. 1ª ed. 10ª reimpressão. São Paulo: nVersos, 2024, p. 83.

²⁷ COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação**: Como o Cérebro Aprende. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 141.

²⁸ CLEAR, James. **Hábitos Atômicos**: Um método Fácil e Comprovado de Criar Bons Hábitos e Se Livrar dos Maus. Alta Life, 1ª ed. Rio de Janeiro: Alta Life, 2019, p. 44-47.

²⁹ SPURGEON, C.H. **Pescadores de Crianças**: orientação prática para falar de Jesus às crianças. São Paulo: Shedd, 2016, p. 117.

o ajudarão a se proteger de “hábitos contrários”, pois quando hábitos são bem fortalecidos se tornam parte de sua natureza (identidade). O autor já percebia que formar hábitos na infância era importante, já que na fase adulta seria mais difícil.

Os dados da pesquisa apresentaram que, 60,5% dos pais têm o hábito de ler a Bíblia todos os dias, 50% têm o hábito de ler a Bíblia com o pré-adolescente e a família e 70,5% têm o hábito de discutir temas Bíblicos em casa. Esses hábitos, para o cristão, são reforços para a produção de memória e, para o pré-adolescente, será enriquecedor, tanto no sentido de aprendizado da palavra quanto na formação de memória com a família.

Memória é a “retenção de uma informação aprendida”, consolidação da memória é “o processo pelo qual algumas experiências...são armazenadas permanentemente na memória de longa duração.”³⁰

Uma informação relevante deve passar pelo filtro da atenção e em seguida por um processo de codificação quando a experiência vivenciada ou a informação recebida provoca a ativação de neurônios, caracterizando a memória operacional... Dependendo da relevância da experiência ou da informação, poderão ocorrer alterações estruturais em circuitos nervosos específicos cujas sinapses se tornarão mais eficientes, permitindo o aparecimento de um registro... Para uma informação se formar definitiva no cérebro passa pelos processos de repetição, elaboração e consolidação.³¹

Esse processo de repetição, elaboração e consolidação é abordado de uma maneira lúdica, no filme *Divertidamente*³², quando Riley vive as experiências e as bolinhas coloridas e brilhantes são formadas. Algumas são armazenadas e continuam brilhando conforme ela acessa, algumas são tão fortes que se tornam memórias base, que fazem parte de sua identidade e tem aquelas memórias não acessadas que ficam cinzas e são retiradas.

O cérebro aprende pela observação, por estímulo e por experiências, desta maneira entende-se que o pré-adolescente cristão precisa viver intensamente uma vida com Deus. A Bíblia diz “como pode o jovem manter pura a sua conduta? Vivendo de acordo com a tua

³⁰ BEAR, Mark F; CONNORS, Barry; PARADISO, Michael. **Neurociências**: Desvendando o Sistema Nervoso. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 824 e 867.

³¹ COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação**: Como o Cérebro Aprende. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 62.

³² *Divertidamente* é um filme de animação lançado em 2015 por Walt Disney Pictures.

palavra.”³³ Aprender e viver a palavra de Deus, desde a infância, ajudará o futuro adulto a ter valores fortes.

As modificações que ocorrem na adolescência preparam o indivíduo para a vida adulta. O aumento da conectividade entre as células corticais é progressivo durante a infância, declina na adolescência até atingir o padrão adulto, o que reflete, provavelmente, uma otimização do potencial de aprendizagem. Nessa fase da vida diminui a taxa de aprendizagem de novas informações, mas aumenta a capacidade de usar e elaborar o que já foi aprendido.³⁴

Ensinar hábitos desde a infância, reforçar e ajustar comportamento significativos durante a pré-adolescência será fundamental, para a elaboração das informações nas fases de vida seguintes.

2.1.1 Um pré-adolescente chamado Jesus

No capítulo 2 de Lucas³⁵, entre os versos 42 e 52, um momento da vida de Jesus é descrito. Na época, um jovem que acabara de completar 12 anos, some da vista de seus pais sem que eles percebam. Não se sabe exatamente como esse distanciamento aconteceu, mas sabemos que, depois de 3 dias os pais encontraram Jesus, no templo, sentando ouvindo e fazendo perguntas aos mestres. Sabemos que “Jesus foi plenamente Deus e plenamente homem em uma só pessoa e assim será para sempre.”³⁶ Em sua humanidade, Jesus seguia os princípios e valores judaicos, teve sua educação baseado na lei e cresceu aprendendo sobre o assunto. Agora, aos 12 anos, tornava-se “diretamente responsável pela obediência à lei”.³⁷ É claro que nenhum pré-adolescente se compara a Jesus, mas como já foi dito, os testemunhos de Jesus ensinam a todo tempo. Jesus demonstra que suas bases são firmes e consolidadas, ele tem conhecimento da lei, tem uma identidade bem definida, sabia a sua missão e tinha a convicção que era o filho do próprio Deus. Seu diálogo com os mestres não foi raso, mas causou admiração entre todos. Jesus nos ensina que um pré-adolescente pode ser instrumento nas mãos de Deus, praticar a Palavra, dar bom testemunho e desenvolver suas habilidades entre os adultos. Percebemos também que um adolescente pode ter uma base familiar que o

³³ BÍBLIA NVI. *op. cit.*, Sl 119:9.

³⁴ COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação**: Como o Cérebro Aprende. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 36.

³⁵ BÍBLIA NVI. *op. cit.*, Lc 2:42-52.

³⁶ GRUDEN, Wayne. **Teologia Sistemática**: atual e exaustiva, São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 435.

³⁷ CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado**: versículo a versículo. Vol. 2: Lucas, João. São Paulo: Hagnos, 2014, p.48.

prepara para viver tudo isso e fortalecer sua fé. Jesus teve seus pais, José e Maria, direcionando-o para cumprir seu propósito, percebemos isso quando as escrituras relatam que eles o levaram até Jerusalém para a festa da Páscoa, como faziam todos os anos, demonstrando que eles tinham hábitos e valores fortalecidos.

Investir no desenvolvimento da fé desses meninos e meninas, que sim, estão vivendo uma transformação que vai além do que os olhos conseguem ver, é essencial e, viver esse processo de maneira saudável, dentro do ambiente familiar é ainda melhor.

2.2 A cultura familiar na vida do pré-adolescente cristão

Os dados da pesquisa apresentaram que 50% dos pais fazem a leitura com o pré-adolescente e em família, 25% disseram que não costumam ler com o pré-adolescente, mas estimulam a leitura, 18,2% disseram que esporadicamente leem com o pré-adolescente e 6,8% responderam que não leem junto com pré-adolescente e nem cobra a leitura. Pode-se perceber que o hábito da leitura em famílias cristãs, apesar de ser feito por metade dos participantes, ainda não é uma constância com os filhos, como a Bíblia ensina.

O papel dos pais cristãos é amar a Deus acima de tudo, vivendo de acordo com a Palavra de Deus e transmitir aos filhos para que eles vivam da mesma maneira.

Amem o Eterno, o seu Deus, de todo o coração. Amem o Eterno com tudo que há em vocês e com tudo que vocês são! Escrevam no coração os mandamentos que estou transmitindo a vocês. Apropriem-se deles e levem seus filhos a se apropriar deles. Que eles sejam o assunto de sua conversa, onde quer que vocês estiverem — sentados em casa ou andando pela rua. Que eles sejam repetidos desde a hora em que vocês se levantam, de manhã, até a hora de cair na cama, à noite. Que eles estejam amarrados na mão e na testa de vocês, como lembretes, e até escritos no batente da porta das casas e nas portas das suas cidades.³⁸

Como pais cristãos, ter o conhecimento da Palavra de Deus, uma vida de oração e intimidade com Ele é essencial para ensinar e instruir os filhos. É muito difícil falar sobre algo que desconhece e não vive. Russel Shedd disse:

Um seguidor de Cristo não deve tentar dirigir as vidas dos outros sem primeiro ser

³⁸ BÍBLIA. A mensagem. Dt. 6:5-9. <https://biblia-a-mensagem.com/deuteronomio/6>.

treinado... o treinamento inclui a instrução verbal e a prática em ações.³⁹

Pais precisam viver uma vida com Cristo para poder falar sobre ela, eles são a maior influência para seus filhos, que aprendem por observação, “sem a experiência direta, mas observando e imitando os demais”.⁴⁰

Os filhos foram entregues a cada um de seus pais e “o gesto mais amoroso que os pais podem ter para com seus filhos é ensinar o evangelho da Bíblia em casa”.⁴¹ Ensinar é um ato de amor, não é simplesmente passar uma informação, mas é orientar, instruir, capacitar, trocar, compartilhar e caminhar lado a lado. Macedo⁴² afirma que uma comunicação familiar saudável, durante a transição para a adolescência, é o caminho para uma boa qualidade do relacionamento. Quando há comunicação, entre pais e filhos, com empatia, alegria, compreensão, amor e acima de tudo com a presença de Deus, o processo de ensino-aprendizagem se torna leve.

Um aprendizado acontece quando adquirimos novas habilidade e novos conhecimentos⁴³, pais tem a responsabilidade de mediar essas novas habilidade e esses novos conhecimentos na vida de seus filhos, e isso inclui a Palavra de Deus. Esse processo não acontece do dia para noite, é uma construção.

Aprendizagem é fenômeno do dia a dia que ocorre desde o início da vida. A aprendizagem é um processo fundamental, pois todo indivíduo aprende e, por meio deste aprendizado, desenvolve comportamentos que possibilitam viver.⁴⁴

Voltando ao exemplo de Jesus, percebe-se que ele foi preparado para estar entre os mestres, ele teve base, Ele era Deus, mas também era um menino que “crescia em graça, estatura e sabedoria, diante dos homens”⁴⁵, que estava tendo a oportunidade de colocar em prática o que aprendia dentro de sua casa.

³⁹ SHEDD, Russell. **O líder que Deus usa**: Resgatando a liderança bíblica para a igreja no novo milênio. Vida Nova. 2015, p. 57.

⁴⁰ MYERS, David; DEWALL, C. Nathan. **Psicologia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020, p. 255.

⁴¹ THOMPSON, Tad. **Pais Discipuladores**: Um guia para o discipulado em família. 1ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 33

⁴² MACEDO, Lidia Suzana R. **Conversações sobre experiências envolvendo emoções no contexto familiar e o desenvolvimento de pré-adolescentes**. Lume. 2011, p.33. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/60713> . Acesso: 29/05/2025.

⁴³ BEAR, Mark F; CONNORS, Barry; PARADISO, Michael. **Neurociências**: Desvendando o Sistema Nervoso. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017, p. 824.

⁴⁴ PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional**: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2006, p 42.

⁴⁵ BÍBLIA NVI. op. cit., Lc 2: 52.

O reconhecimento da responsabilidade de transmitir os valores de Cristo é o passo inicial, dos pais cristãos, para o desenvolvimento da fé do pré-adolescente e Erikson apud Myers⁴⁶, notou isso ao dizer que “adolescente forjam suas identidades mais cedo, simplesmente assumindo os valores e as expectativas dos pais”, isso porque filhos admiram e se espelham em seus pais. O livro de Mateus nos mostra as palavras de Jesus deixando claro que, quando o cristão entende a sua necessidade de não apenas ser um ouvinte, mas viver em Cristo e por Cristo, tendo a Palavra enraizada de tal maneira que suas ações reflitam a Ele, será mais forte.

As palavras que digo não são meros adendos ao seu estilo de vida, como a reforma de uma casa, que resulta em melhora de padrão. Elas são o próprio alicerce, a base de sua vida. Se vocês puserem essas palavras em prática, serão como pedreiros competentes, que constroem sua casa sobre a solidez da rocha. A chuva cai, o rio avança e o vento sopra forte, mas nada derruba aquela construção. Ela está fundamentada na rocha.⁴⁷

O livro de Tiago também compartilha a importância de praticar a palavra para não esquecer.

Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos. Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência.⁴⁸

Essa prática da palavra são as experiências e os comportamentos que já foram citados, anteriormente. À medida que eles são reforçados, se tornam mais fortes e consolidados. Imagine uma oração feita em família, o pai compartilha sua dor e recebe a oração de seu filho, que linda memória será gerada para ambos! Ensinar na prática.

Dados da pesquisa trouxeram outra informação. Ao serem questionados se entendiam que, servir ao próximo, na comunidade etc. eram maneiras de praticar a Palavra de Deus, 43,18% dos pais, disseram que sim e costumam se envolver com frequência nessas ações. Dos filhos dos pais que se envolvem “servindo”, 52,63%, encontram como uma de suas motivações, em ir à igreja, servir também. Outra constatação foi que, quando questionados sobre que nota dariam, entre 0 e 10, para a motivação de seus filhos em irem à igreja, 89,47%

⁴⁶ MYERS, David; DEWALL, C. Nathan. **Psicologia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020, p. 172.

⁴⁷ BÍBLIA. A Mensagem. Mateus 7:24-25. <https://biblia-a-mensagem.com/mateus/7>.

⁴⁸ BÍBLIA NVI. op. cit. Tg 1:22-24.

desses mesmos pais, responderam que seus filhos têm uma motivação igual ou superior a 7, mostrando a influência, dos pais, tanto na motivação quanto no desejo em servir.

Mais um dado chamou a atenção, dentre todos os 44 voluntários, 46,42% apresentaram 4 respostas padrão, sendo elas: leitura da Bíblia diária; leitura da Bíblia com o pré-adolescente e em família; alta frequência em discutir temas Bíblicos em casa e, nota 9 ou 10 para o nível de motivação do pré-adolescente em ir para a igreja. Fazendo uma análise geral, pode-se perceber que pais engajados formam filhos engajados. Por outro lado, dentre os pais que responderam que seus filhos têm uma motivação igual ou inferior a 6, percebeu-se que 66,66% deles, possuem 3 comportamentos semelhantes, sendo eles: pouca frequência em discutir temas bíblicos em casa; pouco envolvimento nas práticas de servir a comunidade e, não leem a Bíblia com o pré-adolescente.

Esses dados traz a reflexão sobre o papel da família na vida dos filhos, tanto no ambiente familiar como no ambiente religioso.

2.3 A relação do pré-adolescente cristão e o corpo de Cristo

A Bíblia descreve o Corpo de Cristo, como aquele que é formado por vários membros, formando um só corpo, pois, aqueles que se arrependem de seus pecados e reconhecem Jesus como Salvador, são batizados em um único Espírito⁴⁹, isso quer dizer que, independentemente da idade, uma pessoa decidida por Jesus se torna também parte do Corpo de Cristo e isso inclui os pré-adolescentes, portanto, compreender que eles fazem parte do corpo é essencial para o bom funcionamento da Igreja e do Corpo de Cristo.

Paes⁵⁰ afirma que a igreja, como instituição, não pode perder sua essência de proclamar a verdadeira missão deixada para ela nas escrituras, a de fazer discípulos de Jesus. Além disso, para que haja crescimento da igreja é necessário que pessoas se tornem discípulas e isso acontece através do evangelismo, do cuidado e do discipulado de um para com o outro, assim, mutuamente se tornarão influência neste mundo e cumprirão o propósito para qual foram chamados. Fazer com que o pré-adolescente se sinta parte do Corpo e desenvolva suas habilidades é papel daqueles que estão um passo à frente dele, em seu estágio de fé. A Bíblia ensina que existe uma responsabilidade de uma geração contar e transmitir para a outra

⁴⁹ BÍBLIA NVI. op. cit., 1Co 12:12-13.

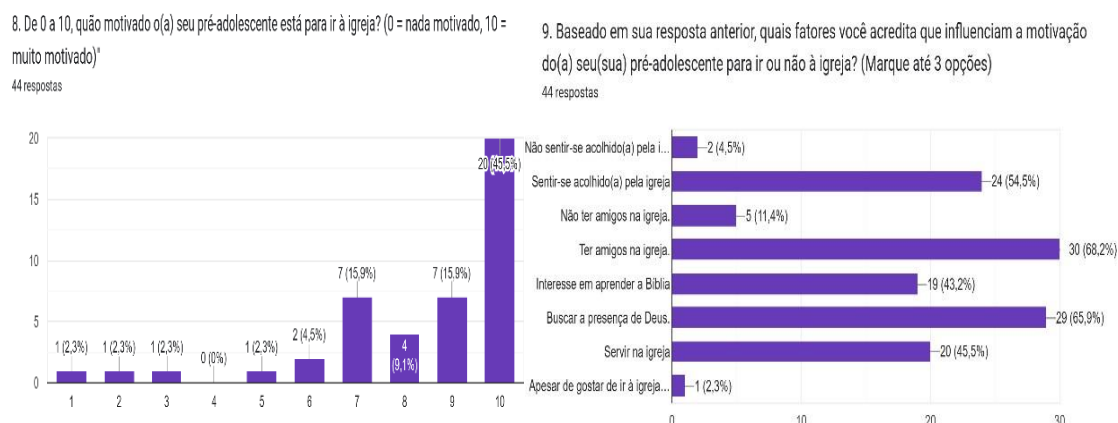
⁵⁰ PAES, Carlito. **Uma Igreja Família**: Biblicamente apostólica, profética e pastoral. 1ªed. São José dos Campos: Inspire, 2019, p.34 e 35.

geração todas as obras de Deus.⁵¹ Intergeracionalidade, ou seja, várias gerações trabalhando juntas para um único propósito, ser discípulo de Jesus e fazer discípulos de Jesus. Stott⁵² diz que “o Espírito Santo é de fato nosso professor, mas ele também nos ensina indiretamente, por intermédio de outros, não apenas diretamente, em nossa própria mente”, ou seja, precisamos nos desenvolver mutuamente e isso é enriquecedor pois a unidade permite utilizar dons, dar e receber ajuda.⁵³

Lembrando que os pré-adolescentes estão passando por uma transição e sua fé passando por estágios, a responsabilidade em contribuir na consolidação da fé deles não pode ser negligenciada e como Igreja, é preciso buscar inspiração constante, em Cristo, para alcançar seus corações, sempre com amor, paciência e compreensão.

Abaixo estão dois gráficos que apresentam dados sobre a pesquisa realizada. As duas perguntas se referem ao nível de motivação (0 a 10) e ao que os pais atribuem como motivadores, respectivamente, para que o pré- adolescente deseje ou não ir à igreja.

GRÁFICO 1 – Dados da Pesquisa



Elaborado pela autora

Os gráficos demonstram que 45,5% dos pais entendem que seus filhos estão muito motivados em ir à igreja (10) e que os 3 maiores motivadores são: ter amigos na Igreja (68,2%), buscar a presença de Deus (65,9%) e sentir-se acolhido pela Igreja (54,5%).

Como já foi mencionado, nessa transição entre infância e adolescência, o indivíduo

⁵¹ BÍBLIA NVI, *op. cit.*, Sl 145:4.

⁵² STOTT, John. **Para entender a Bíblia**, Ultimato, 2014, p.184

⁵³ SHEDD, Russell. **O líder que Deus usa**: Resgatando a liderança bíblica para a igreja no novo milênio. Vida Nova. 2015, p.76.

começa a ampliar os seus grupos relacionais e as novas amizades começam a surgir e a exercer influência sobre esses meninos e meninas. A informação que a pesquisa nos traz sobre ter amigos na igreja, reforça que nessa fase estão criando vínculos e se forem construídos no ambiente religioso será motivador para o pré-adolescente ir à Igreja.

Mais ou menos na época da adolescência a pessoa começou a relacionar-se com um conjunto ampliado de ambientes. Além da esfera da família, há agora, esferas de influência representadas por pares, pela escola ou trabalho, pelos meios de comunicação e pela cultura popular, e talvez por uma comunidade religiosa.⁵⁴

Construir amizades saudáveis, dentro da comunidade religiosa, nessa faixa etária, pode ajudar o pré-adolescente cristão a desenvolver suas habilidades junto com outras pessoas que estão em busca dos mesmos objetivos.

As amizades de crianças mais velhas e adolescentes incluem lealdade, confiança e intimidade, requerem interesses comuns e comprometimento, tanto para manter os amigos como para formar novas amizades”⁵⁵

A segunda motivação mais votada foi buscar a presença de Deus. Como Igreja, também é possível proporcionar experiências significativas para a vida do pré-adolescente cristão com Deus.

...a maioria dos comportamentos motivados, direcionados para um objetivo, é aprendida... nossas motivações nos levam a repetir as ações que foram capazes de obter recompensa no passado ou a procurar situações similares, que tenham chance de proporcionar uma satisfação desejada no futuro. Portanto, ela é muito importante para a aprendizagem no geral.⁵⁶

Em um estudo realizado por Dodds⁵⁷, sobre o poder do Espírito Santo no crescimento e na mudança de personalidade, foi identificado que o que difere um “crente maduro” de um “crente comum” está na busca por Deus, em conhecê-lo como pessoa, assim valorizando mais a própria vida e a dos outros. Um pré-adolescente que procura fortalecer suas

⁵⁴ FOWLER, James W. **Estágios da fé: A Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Busca de Sentido**. São Leopoldo: Sinodal, 1992, p.132.

⁵⁵ BUKOWSKI, Hartup *apud* Souza. **Relacionamentos pessoais e sociais: amizades em adultos**. 2008. Minas Gerais. <https://www.scielo.br/j/pe/a/fcvqh9ZLPbtvPH59Rtm8qjy/>.

⁵⁶ COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação: Como o Cérebro Aprende**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, p.81

⁵⁷ DODDS, L. A. (1999). **The role of the Holy Spirit in personality growth and change**. Journal of Psychology and Christianity, 18(2), 129–139 *apud* Journal of psychology and christianity. <https://psycnet.apa.org/record/1999-03204-002//>.

experiências com Deus, gerando memórias consolidadas poderá se tornar um jovem saudável e maduro.

Como Igreja, existe um chamado para desenvolver ambientes de pastoreio, cuidado, que possam atender necessidades para “edificar famílias”⁵⁸, um ambiente acolhedor que deseja cuidar de vidas. Nesse sentido, percebe-se a terceira motivação mais votada, sentir-se acolhido pela igreja.

Em um processo de aprendizado e maturidade de fé, vemos os estágios acontecendo na vida dos pré-adolescentes cristãos, através do olhar dos pais. Os dados apontam que servir também é um motivador, ele vem logo após o acolhimento. O incentivo de servir e praticar a palavra de Deus é uma maneira que a Igreja e os pais ajudarão o pré-adolescente cristão a desenvolver e a consolidar a sua fé. Veja o que Fowler diz sobre o aprendizado, da criança, ao cooperar.

Ao tornar-se uma “trabalhadora”, a pessoa em crescimento deve aprender a contribuir como uma unidade produtiva em empreendimentos cooperativos. Isto implica, além do desenvolvimento de aptidões cognitivos e físicas especiais, o aprendizado das disciplinas da vida em grupo e a expressão e integração de emoções.”⁵⁹

Essa colaboração e contribuição que a Palavra de Deus também nos ensina é muito além de nós mesmo, é a vida em comunidade e o servir ao próximo. Gerar esse sentimento de pertencimento ao pré-adolescente cristão será maravilhoso para a caminhada com Cristo.

Shedd⁶⁰ diz que todo cristão tem um chamado de tempo integral e, quando colocam o Reino de Deus em primeiro lugar não fazem diferença entre o ambiente religioso e o ambiente secular, pois a sua vida é totalmente dedicada a Deus. Um pré-adolescente cristão, conhecedor e praticante da Palavra, compreendendo seu papel, sua missão, saberá que não é apenas na Igreja que ele é discípulo de Jesus, mas em todo lugar que pisar.

2.3.1 Um exemplo na prática

Durante quatro domingos e um sábado, foi realizada observação na Igreja Batista do

⁵⁸ PAES, Carlito. **Uma Igreja Família**: Biblicamente apostólica, profética e pastoral. 1ªed. São José dos Campos: Inspire, 2019, p. 211.

⁵⁹ FOWLER, James W. **Estágios da fé**: A Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Busca de Sentido. São Leopoldo: Sinodal, 1992, p 65.

⁶⁰ SHEDD, Russell. **O líder que Deus usa**: Resgatando a liderança bíblica para a igreja no novo milênio. Vida Nova. 2015, p.107.

Povo Vila Mariana, pois eles possuem um trabalho específico para os pré-adolescentes. O projeto, denominado Interteen, tem “como propósito acolher os pré-adolescentes (de 11 a 13 anos) para ensiná-los a viver como discípulos de Jesus.”⁶¹ Abaixo algumas observações.

- Há um líder, jovem, que também é seminarista para os pré-adolescentes e ele tem auxiliares jovens e adolescentes.
- Existe uma dinâmica de pequenos grupos que são liderados por jovens e adolescentes que falam uma linguagem muito próxima do pré-adolescente.
- O líder tem um casal que o auxilia nos cultos e na comunicação com os pais. Esse casal, junto com a liderança de adolescentes, realiza uma reunião mensal com os pais, para abordar temas voltados para a faixa etária. A reunião observada foi em um sábado e houve baixa presença dos pais.
- O culto teve início com interação entre os pré-adolescentes, com jogos e atividades, louvor (com banda composta, em sua maioria, por pré-adolescentes), ministração da Palavra de Deus, oração e reunião em pequenos grupos para pensarem na aplicação da Palavra.
- A dinâmica dos cultos é alternada, sempre com ministração da Palavra de Deus e louvor, mas às vezes acontece competições entre os grupos, com muitos jogos, dinâmicas e com grande envolvimento dos pré-adolescentes. Durante os quatro domingos notou-se presença constante, da maioria dos pré-adolescentes.

Pode-se perceber o olhar da Igreja para a intergeracionalidade, o respeito com a faixa etária ao propor brincadeiras, o estímulo para servir, para orar uns pelos outros, a intenção de envolver os pais, o dinamismo e o incentivo para estreitar laços de amizade tudo intencionalmente preparado para o pré-adolescente cristão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou trazer a reflexão sobre a necessidade de o pré-adolescente cristão conhecer e praticar a Palavra de Deus. Em um processo tão lindo, ao mesmo tempo conflitante e de transformação, esses meninos e meninas precisam formar memórias significativas com Deus.

⁶¹ POVO, Igreja Batista do. **Batista do Povo: Interteen.** Disponível em: <https://batistadopovo.org.br/pagina/22393/interteen>. Acesso em 10/06/2025.

Disponível em:

Ao apresentar a relação entre o cristão e Palavra de Deus, foi com a intenção de trazer o sentido da autoridade, respeito e amor que existe entre Deus e seus filhos.

Descrever alguns processos que estão acontecendo com o pré-adolescente e como essa transição afeta seu corpo, sua mente e sua forma de ver as coisas, fez-se necessário para a compreensão, em amor, de proporcionar ambientes saudáveis e acolhedores para o pré-adolescente.

A pesquisa realizada reforçou a importância entre interação família- igreja, em que juntas, podem contribuir para que os pré-adolescentes cristãos conheçam e pratiquem a Palavra, além de proporcionarem ferramentas que possibilitem experiências significativas em suas vidas com Jesus.

A observação feita na Igreja, apresentou que é possível ser intencional com essa faixa etária, sem fugir da missão principal da Igreja que é pregar o Evangelho e fazer discípulos de Jesus.

Portanto, trazer essas informações fez-se necessário para que todos, como Corpo de Cristo, tenham o olhar para todas as fases de um indivíduo, neste caso o pré-adolescente, percebendo que conhecer e praticar a Palavra de Deus poderá gerar experiências marcantes e duradouras na vida deste.

REFERÊNCIAS

- BEAR, Mark F; CONNORS, Barry; PARADISO, Michael. **Neurociências**: Desvendando o Sistema Nervoso. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- BÍBLIA NVI. **Bíblia de Estudo para Pequenos Grupos**. Brasília: Palavra. 2011. BÍBLIA. **A Mensagem**. Disponível em: <https://biblia-a-mensagem.com/> CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado**: versículo a versículo. Vol. 2: Lucas, João. São Paulo: Hagnos, 2014.
- CLEAR, James. **Hábitos Atômicos**: Um método Fácil e Comprovado de Criar Bons Hábitos e Se Livrar dos Maus. 1ª ed. Rio de Janeiro: Alta Life, 2019.
- COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação**: Como o Cérebro Aprende. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CYRULNIK, Boris. **Psicoterapia de Deus**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019 FOWLER, James W. **Estágios da Fé**: A Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Busca de Sentido. São

Leopoldo: Sinodal, 1992.

GORMAN, Michael J. **Introdução à Exegese Bíblica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.

GRUDEM, Wayne. **Teologia Sistemática: Atual e Exaustiva**. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2015.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Introdução à Antropologia Missionária**. 1ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2014.

MACARTHUR, John. **Evangelismo: Como Compartilhar o Evangelho de Modo Eficaz e Fiel**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.

MYERS, David; Dewall, C. Nathan. **Psicologia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

PAES, Carlito. **Uma Igreja Família: Biblicamente apostólica, profética e pastoral**. 1ªed. São José dos Campos: Inspire, 2019.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2006. POVO, Igreja Batista do. **Batista do Povo: Interteem**. Disponível em:

<https://batistadopovo.org.br/pagina/22393/interteem>. Acesso em 10/06/2025

SHEDD, Russell P. **O Líder que Deus Usa: Resgatando a Liderança Bíblica para a Igreja no Novo Milênio**. 1ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2015.

SIEGEL, Daniel J. **Cérebro Adolescente: O grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos**. 1ªed. 10ª reimpressão. São Paulo: nVersos, 2024.

SMITH, Adriana K. **Amizade, trabalho e bem-estar subjetivo**. Researchgate, 2012.p200. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/284551950_Amizade_trabalho_e_bem-estarsubjetivo. Acesso: 29/05/2025.

SOUZA, Luciana. **Relacionamentos pessoais e sociais: amizades em adultos**.2008. Minas Gerais. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/fcvqh9ZLPbtvPH59Rtm8qjy/>. Acesso em: 02/06/2025

SPURGEON, C.H. **Pescadores de Crianças: orientação prática para falar de Jesus às crianças**. São Paulo: Shedd, 2016.

STERNBERG, Karin; STERNBERG, Robert. **Psicologia Cognitiva**.2ªed. São Paulo: Cengage, 2017.

STOTT, John. **Para Entender a Bíblia**. 1ª ed. Viçosa: Ultimato, 2014. THOMPSON, Tad.

Pais Discipuladores: Um guia para o discipulado em família. 1ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

TÓFOLI, Daniela. **Pré-Adolescente:** Um guia para entender o seu filho. 1ª ed. São Paulo: Principium, 2018.

World Health Organization. **Adolescent Health:** Overview. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1. Acesso em: 24/05/2025.